



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



Vol. 9 – Nº 19 - Julho - Dezembro 2014

Semestral

**ISSN: 1809-6220**

*Artigo:*

## **A VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO**

*Autora:*

**Giana Giacomoli<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Graduada em Língua Portuguesa, Licenciatura Plena, pela Universidade de Passo Fundo, pós-graduada em Estratégias de Aprendizagem, FABE; mestranda do curso de Letras- UPF /2013. Docente das disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Espanhola Fundamental do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos além de ministrar a disciplina de Português Instrumental no curso de graduação de Ciências Contábeis e Interpretação e Produção Textual no curso de Engenharia de Produção na Faculdade IDEAU. E-mail:

## A VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

**Resumo:** A atuação do professor em sala de aula faz com que seja enquadrado no rol dos profissionais da voz. Esta aparece como um dos instrumentos que favorece a atividade do professor e como tal deveria receber cuidados preventivos básicos por meio de ações simples adotadas na rotina diária do profissional que a utiliza. No entanto, a falta de conhecimento sobre o tema faz com que os professores não tenham consciência dos danos que o mau uso da voz causa ao seu aparato vocal e da importância da qualidade de voz no resultado de seu trabalho. Considerando estes aspectos, o presente artigo tem como objetivo proporcionar aos docentes maior conhecimento sobre a adoção de medidas que favoreçam a sua saúde vocal, abordando informações sobre a manutenção e cuidados que se fazem necessários para sustentar e adequar a demanda vocal, sem prejuízos à qualidade de voz. Utilizando-se do método da pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que o professor é um ser suscetível a diversos fatores de risco em função do uso da voz. Dentre estes a disfonía e outros problemas advindos do mau uso da voz, sendo este um aspecto relevante do estudo devido ao fato de que informações simples que poderiam auxiliá-lo a evitar tais intercorrências raramente circundam em seu ambiente de atuação ou em momentos de sua formação ou pós-formação.

**Palavras-Chaves:** voz; formação docente; educação; professor.

**Abstract:** Respecting that el profesor in su formación teaching , mainly instructed es en su relación Actuación delante of contenidos , faltales informaciones pueden that act on preventive en la produccion Manutención y la salud vocal since la voz es su trabajo instrument . This theme - voice - cómo un de los instruments favoring la del profesor activity deberia be un de los topics covered en su formación. Her lack of voice conocimiento sobre la hace con los instructores, who , during su employed in Tengan consciousness of them daños that el misuse of her voice because the vocal apparatus y en su la la cualidad importance of voice en el result of su trabajo . Whereas aspects estos, el artículo this tiene cómo goal to provide them teachers mayor conocimiento sobre la salud voice, addressing informaciones Manutención y care about it that would be required to hacen y mantener la adecuar vocal demand , a la perjuicio cualidad voice sin . Utilizandose del la method of literature , los principales obtenidos results for query it works in el specialized subject, dan cuenta el profesor that es un susceptible be several factors cómo en riesgo del función use of her voice users, estos , problems dysphonia y voice problems , being un estudio del el relevant fact that tales informaciones rarely llegan during this profesional en su u Actuación moments formación aspect .

**Keywords:** voice; formación teaching; Educación.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O profissional que se dedica à área da docência é considerado um profissional da voz, pois, assim como vários outros profissionais, a usa como instrumento de trabalho, mesmo não sendo o único meio pelo qual o professor mantém contato com os alunos. A voz, neste sentido, é considerada uma ferramenta indispensável e causadora de grande impacto nas relações ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que o educador expressa suas ideias, emoções, transmite conhecimentos e “torna audível o ato da fala” (FONTANA, 2011, p. 3).

Reconhecendo a importância da voz diante desse contexto, este artigo trata das interfaces que envolvem a saúde vocal do professor, o uso da voz no seu cotidiano e na sua

expressão, além de conhecimentos que se fazem imprescindíveis para atuar com este aparato indispensável em sua função de educador. Procura informar sobre a importância de cuidados básicos com a saúde vocal e sua manutenção, além de buscar orientar os professores com relação à compreensão sobre as aptidões e potencialidades que podem ser desenvolvidas através do manejo correto da voz, repassando por meio destas informações instruções simples de meios que o auxiliem a manter e adequar a demanda vocal e a qualidade da voz em equilíbrio.

Considerando que a voz e sua expressão é uma das competências que são necessárias ao professor para o exercício profissional e admitindo que muitas vezes lhes falta conhecimento sobre o manejo desse instrumento, justifica-se a importância desse artigo, que busca em seu desenvolvimento promover a consciência do professor sobre comportamentos nocivos que se caracterizam como “mau uso da voz”, de medidas simples que podem ser adotadas e que podem auxiliá-lo a manter a sua saúde vocal conduzindo-o ao reconhecimento sobre a importância da voz como instrumento essencial à sua atividade laboral.

## **2 O PAPEL DA VOZ**

Desde que o homem nasce a voz se faz presente em sua vida, seja através do choro, da emissão de sons até a fala. Falar é uma necessidade vital do ser humano, por meio dela são expressos sentimentos, emoções, o estado em que o sujeito se encontra. Segundo Fontana (2011), por meio da voz se deixa transparecer pareceres, opiniões e relações que o ser humano mantém com as pessoas por meio da interação que se estabelece durante o ato discursivo. A voz muda de acordo com o contexto, referindo, denunciando sensações e intenções. Revela os verdadeiros propósitos do falante e acompanha-o em suas diferentes etapas da vida, modificando-se com o passar dos anos denunciando as suas vivências. De acordo com Behlau e Pontes (2001, p.15),

A voz faz parte de toda a nossa existência, inaugurando nossa vida com o choro e concluindo-a, simbolicamente, com o último suspiro. Presente em nossos momentos mais decisivos, veículo de nossos sentimentos e emoções, modifica-se constantemente de acordo com a idade, saúde física, história pessoal de vida, condições ambientais, situação e contexto de comunicação. [...] A voz conta uma série de dados inerentes a três dimensões do indivíduo: a biológica, psicológica e socioeducacional. As informações contidas na dimensão biológica dizem respeito aos nossos dados físicos básicos, tais como o sexo, a idade e condições gerais de saúde; as informações contidas na dimensão psicológica correspondem às características básicas de personalidade e do estado emocional do indivíduo durante o momento da emissão; já a dimensão socioeducacional oferece dados sobre os grupos a que pertencemos, quer sejam sociais ou profissionais.

Segundo os autores Behlau e Pontes (2001, p.12), pode-se concluir que a voz é uma característica individual, ou seja, não há vozes iguais. Por meio da voz é possível reconhecer o falante, seu ambiente sócio-cultural, entre outros aspectos. Também é por meio de sua manifestação observar problemas de ordem fisiológica, Behlau e Pontes (2001, p.15) comentam:

Todos temos várias vozes, ou seja, usamos diferentes qualidades vocais de acordo com a situação em que estamos dependendo do interlocutor a quem nos dirigimos e de acordo com o nosso estado físico e emocional. [...] Nascemos com determinadas características anatômicas que produzirão um certo tipo de voz; porém, formamos uma identidade vocal ao longo da vida, a partir de nossa própria história e da história de nossos relacionamentos interpessoais, de como nos comunicamos com os outros.

Para Fontana (2011), a maneira como é dada a entonação, a forma como se mantêm a postura, o modo como se utiliza as expressões gestuais e faciais também influenciam na interpretação da mensagem, porém muitas vezes a mesma não se dá da maneira pretendida, trazendo como consequência a não compreensão ou a interpretação errônea do que fora dito. A forma de produção da voz é carregada de expressividade e intenções que, muitas vezes, estão implícitas e influenciam também na maneira como as pessoas que estão ao redor interpretaram o que está sendo transmitido, tornando audível e compreensível a ideia que se tem em mente. Segundo a autora (2011, p.23):

Pela expressão da palavra, pelo uso do tom da voz, pela expressão e nuances que a voz cria por meio da curva melódica a torna um instrumento que favorece o diálogo e a compreensão. [...] a voz está inserida no contexto explicativo como uma tradutora permanente do que é dito, do que se quer dizer. Recorrer à expressão vocal é o meio mais comum de transmitirmos informações, de ouvirmos o outro, de nossos pensamentos serem transmitidos.

Na atuação profissional do professor não é diferente, a voz é o instrumento que lhe confere a possibilidade da expressão. Trabalha com a voz a todo o momento, sem dar-se conta muitas vezes, que é por meio deste instrumento que dá o andamento às suas atividades, mesmo não sendo este a única forma de interação com o aluno. Por meio do som da voz, nos manifestamos. Desta forma, se percebe que a “Nossa voz é uma das projeções mais intensas de nossa personalidade, uma representação muito forte do que somos” (BEHLAU; PONTES,

2001, p.12); “Conscientes ou não, influenciemos o outro com nossa voz e somos influenciados pela voz do outro” (BEHLAU;GRAGONE; NAGANO, 2004, p.2).

Por esta reflexão nos damos conta do quão importante é a voz em nosso cotidiano seja para expressão de sentimentos e impressões com relação ao que nos rodeia e também para com as pessoas, influenciando-as e transmitindo isso por meio de nossas entonações e diferentes posturas frente aos acontecimentos.

### 3 A PRODUÇÃO DA VOZ

O ser humano possui diversas habilidades que lhe possibilitam independência dos demais e o permitem a efetuar conquistas não obtidas pelos outros seres vivos. Entre elas está a capacidade da fala. Como visto em parágrafos anteriores, a fala é a expressão do pensamento que se manifesta por meio da onda sonora produzida através da voz, que é o resultado da passagem do ar pela laringe fazendo vibrar as pregas ou cordas vocais. A laringe, segundo Pinho, Tsuji e Bohadana (2006), é um órgão extremamente complexo, responsável por diversas e importantes atividades fisiológicas, entre elas a respiração, a proteção e a fonação, e atua em conjunto com outros órgãos, formando o aparelho fonador humano, de acordo com o que pode ser visto na Figura 1, abaixo.

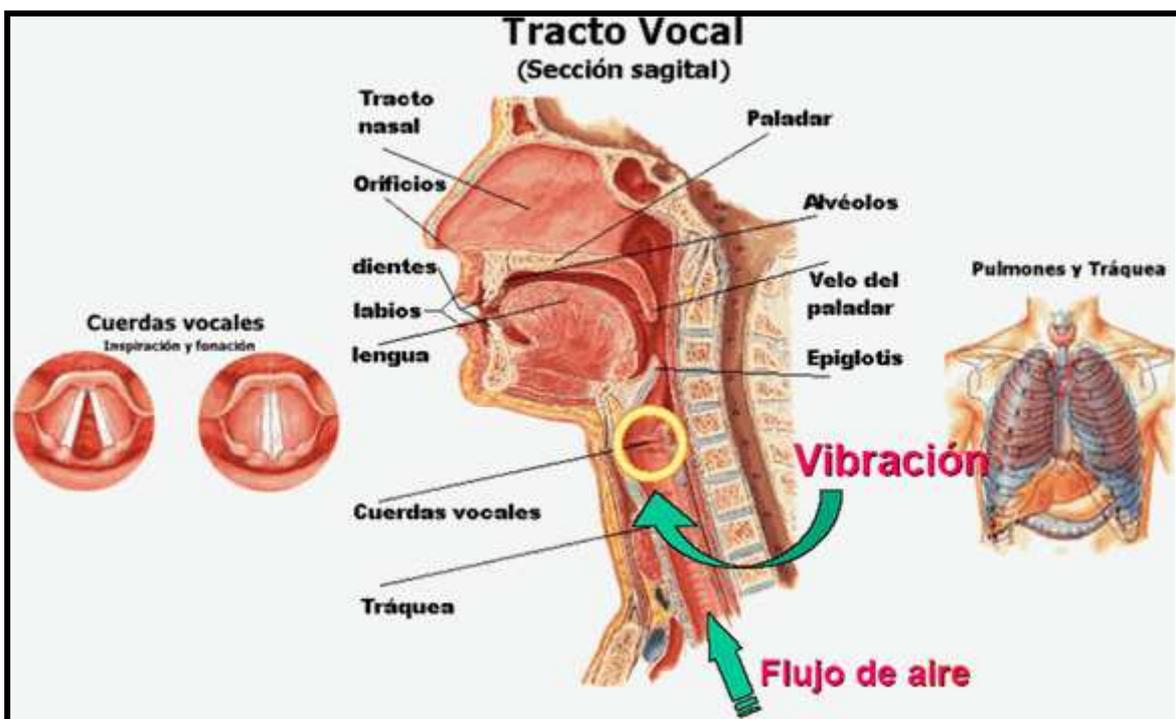


Figura 1 - Anatomia do aparelho fonador humano.

Fonte: <http://racomusicalgirona.blogspot.com>.

A produção da fala envolve basicamente três processos: a produção do som glótico pela vibração das pregas vocais; seguida da ressonância e da articulação deste som, que ocorre no trato vocal supraglótico. Diante do exposto, percebe-se que a fonação depende do movimento da coluna de ar produzida pelo sistema respiratório. Segundo Pinho, Tsuji e Bohadana (2006, p.9), “a respiração nasal seria a condição ideal, por permitir aquecimento, filtragem e umidificação do ar além de concorrer para a permeabilidade das fossas nasais (cavidade nasal)”. Entretanto, em situações de comunicação são necessárias inspirações rápidas e silenciosas. Para que isso aconteça é preciso que a respiração fonatória seja mista, simultaneamente oral e nasal.

Dotado de diversos mecanismos para a produção vocal, o professor, fazendo uso correto de suas habilidades fonatórias, é capaz de produzir diversos efeitos por meio da voz. Conforme expõe Fontana (2010, p. 31),

A produção da voz se dá inicialmente pela aquisição e a prática do tipo correto respiratório, uma capacidade de ar com dosagem adequada e uma coordenação entre o ar inspirado e o processo expiratório que se dá por meio da emissão de palavras. Desta forma a produção da voz envolve as estruturas do aparelho respiratório e digestório, ou seja, a produção da corrente de ar e as modificações que esta corrente de ar sofre ao passar pela pregas vocais e pelas câmaras ressoadoras, que são as estruturas que estão acima das pregas vocais. Sendo assim, a voz é produzida por mecanismos subglóticos, glóticos (região da laringe onde estão localizadas as pregas vocais, as quais vibram com a passagem do ar produzindo harmônicos) e mecanismos supraglóticos, que são estruturas responsáveis pela moldagem-ressonância do som emitido pela laringe. Estas estruturas são a faringe, palato mole, palato duro, cavidade oral e nasal. Destas estruturas resulta a voz do falante, sendo isto compreendido como qualidade de voz. A voz que toca os nossos ouvidos e que atinge os nossos sentidos é o resultado deste funcionamento complexo e delicado.

A fala é algo tão natural e comum ao ser humano que o modo como a utiliza, muitas vezes, o afasta dos cuidados que com ela deve manter para obter seus benefícios. Sobrecarregando-a e causando diversos danos ao aparato e à produção vocal, os profissionais da voz acabam sendo os mais atingidos em função do seu desconhecimento diante dos componentes que interagem para a produção de uma voz sem dificuldades e com qualidade. Este fato nos reporta aos professores.

Por este motivo se faz imprescindível que profissionais que utilizam a voz como instrumento que os permite realizar suas atividades de trabalho dêem atenção a alguns fatores relacionados à produção vocal. Porque conforme Ferreira e Silva (2002, p. 156), “Todos os

fatores relacionados ao uso vocal - a qualidade vocal, a ressonância, a articulação, o ritmo e a melodia, a intensidade e a altura e, por fim, a expressão - devem ser trabalhados”.

Pelo exposto percebe-se a complexidade que envolve a produção da voz e os diversos sistemas que se associam para brindar o ser humano com esta possibilidade.

#### **4 A VOZ E SUAS MANIFESTAÇÕES**

Percebe-se no cotidiano escolar, que muitos professores têm comprometido a qualidade de suas vozes por não possuírem compreensão e nem mesmo informação sobre esta ferramenta de trabalho - a voz - e por não prestarem devida atenção ao delicado aparato que permite a sua produção. Segundo Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.7), “A voz pode dar sinais auditivos de estar sofrendo alguma alteração merecedora de cuidados e de atenção, e vários desses sinais servem como alerta para que se busquem maiores cuidados com a voz”, ou até mesmo ajuda especializada.

Diante dessa realidade o professor deve procurar obter orientações de como usá-la da melhor forma possível e com o menor desgaste, estando atento a alguns sintomas que podem se manifestar como no caso da disfonia ou outros problemas que possam estar relacionados ao mau uso da voz que são quadros passíveis de serem diagnosticados e tratados em tempo hábil a ponto de não permitir a instalação de alterações. Segundo Behlau, Gragone e Nagano (2004, p. 6), “Uma voz disfônica ou alterada é aquela que auditivamente apresenta sinais de funcionalidade inadequada das pregas vocais ou sinais de desequilíbrio do trato vocal”.

De acordo com as autoras, observando-se o professor em sala de aula, pode-se constatar que muitos fatores são determinantes no que diz respeito ao seu afastamento de suas atividades e para o desenvolvimento de problemas vocais, porém, através de alguns sinais são percebidas essas alterações. Conforme Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.7),

A voz pode dar sinais auditivos de estar sofrendo alguma alteração merecedora de cuidados e de atenção, e vários desses sinais servem como um alerta para se busquem maiores cuidados com a voz, ou até mesmo ajuda especializada. Relacionamos alguns sinais que podem indicar início ou presença de alterações vocais, ou ainda modificações da voz com o decorrer do tempo de exercício profissional.

Utilizando-se dos estudos e do conhecimento de Behlau, Gragone e Nagano (2004), pode-se pontuar aqui, de acordo com o objetivo deste estudo, alguns desses sinais que indicam que está ocorrendo algum ou alguns problemas de voz com o profissional de

educação, especialmente o educador de sala de aula, que utiliza-se diariamente do recurso vocal. São eles:

- Enfraquecimento ou perda de voz no final do período diário de aula;
- Voz mais rouca na sexta-feira e de boa qualidade após o descanso do final de semana;
- Quebras na voz durante as explanações corriqueiras;
- Voz rouca por vários dias;
- Diminuição da flexibilidade vocal (dificuldade de cantar ou em modular a voz);
- Diminuição de volume da voz, gerando esforço para conseguir falar um pouco mais alto ou gritar;
  - Voz mais grave (grossa) do que no início da profissão.

Ainda de acordo com as autoras, essas modificações perceptíveis da voz podem ou não estar acompanhadas de pigarro constante, tosse seca persistente, sensação de corpo estranho na garganta ou secura desta, dor ou desconforto na área do pescoço, ou sensação de cansaço ao falar o mostra uma falta de adaptação do sistema. De acordo com Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.5), “Uma voz adaptada é aquela que auditivamente corresponde a um ato fonatório equilibrado”.

Contudo, o professor não tem sido suficientemente preparado para usar a voz de maneira correta, ou seja, em equilíbrio funcional e por consequência, em muitos momentos ocorre enfraquecimento vocal, quebras de voz, diminuição do seu volume, entre outros.

Segundo Behlau, Gragone e Nagano (2004), as alterações vocais mais frequentes entre professores são:

- Fadiga vocal ocupacional;
- Síndrome de tensão musculoesquelética;
- Nódulos das pregas vocais;
- Pólipo de prega vocal;
- Edema de Reike;
- Alterações estruturais mínimas (AEM);
- Câncer de laringe.

Ainda é conveniente ressaltar, conforme Behlau, Gragone e Nagano (2004, p. 11), que o professor deve estar atento a sinais de “Cansaço para falar, dor ou sensação de ardência na

garganta. Nestes casos é recomendável procurar ajuda profissional de um otorrinolaringologista e/ou de um fonoaudiólogo para uma avaliação de sua voz”.

Diante disso, conclui-se que além da pouca instrução do professor como profissional da voz, é indispensável que reconheça os sintomas vocais a fim de manter cuidados básicos para a manutenção de sua voz.

## **5 CUIDADOS BÁSICOS VISANDO À MANUTENCAO DA SAÚDE VOCAL**

O corpo humano precisa encontrar-se em harmonia para um funcionamento adequado, por este motivo o trabalho do professor só é completo e bem sucedido quando ele o desenvolve em sua plenitude, sem limitações decorrentes de distúrbios funcionais, em se tratando da sua voz. Para isso, alguns cuidados são indispensáveis para que a voz se mantenha em equilíbrio.

Segundo Fontana (2010, p. 36), “o professor não emprega como cuidado diário fazer um preparo vocal antes de sua exposição oral e muitas vezes desconhece o manejo correto da voz tanto em termos de funcionamento como em termos de seu valor expressivo”. Para a autora, deve haver um equilíbrio entre o corpo e a voz para que a sua produção ocorra de forma agradável.

Lembra ainda, que a função fonatória é uma função adaptada e como função adaptada é passível de desenvolver dificuldades, necessitando de cuidados. Comenta que certos problemas poderiam ser evitados caso os profissionais da área da educação obtivessem informações sobre a manutenção e produção da voz no momento de sua formação profissional. Não somente nos cursos de graduação, mas também em cursos de pós-graduação, reuniões e cursos de formação continuada.

Por esse motivo se faz necessário que se invista mais na formação docente, trabalhando entre outras competências pedagógicas noções de saúde vocal. Estas informações poderiam estar inseridas no currículo de formação nas licenciaturas. De acordo com Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.5),

Uma voz bem trabalhada suporta a demanda vocal sem apresentar problemas, mantendo-se saudável a saúde vocal durante a atividade profissional. [...] A compreensão do que seja uma voz saudável é imprescindível para quem está iniciando uma carreira docente; observação do comportamento vocal, deve tornar-se um hábito no desempenho da função profissional, evitando-se desgastes e doenças da voz.

Dominando informações básicas de utilização de voz o educador pode manter cuidados simples como: repouso da voz depois de cada turno, evitar refrigerantes, gorduras e condimentos, buscar auxílio com profissionais da área de saúde habilitados para avaliações e tratamentos vocais; ações que o impulsionam a aprender a trabalhar sem comprometimento de sua saúde. Cuidados básicos são capazes de garantir uma produção vocal de melhor qualidade, menos cansativa e mais agradável aos ouvintes, devendo ter como princípio básico a respiração, pois é através dela que o falante obtém suporte para a produção de voz de maneira mais prazerosa e sem tantos desequilíbrios de intensidade.

Neste sentido, alguns cuidados apresentados por Behlau, Gragone e Nagano (2004) como importantes para uma boa emissão de voz, desenvolvendo hábitos e atitudes positivas e saudáveis ao aparato vocal, são:

- Manter-se sempre hidratado, bebendo pelo menos dois litros de água (8 a 10 copos) ao longo do dia;
- Evitar o álcool destilado e o fumo; fumo e uso de voz profissional são incompatíveis. Moderar também no consumo de cafeína (café e chá preto);
- Evitar alimentos pesados e excessivamente condimentados, principalmente a noite, antes de dormir;
- Reduzir o uso da voz quando em condições de saúde limitadas, especialmente nos quadros de gripes, resfriados ou alergias das vias respiratórias;
- Monitorar a voz para verificar se se está falando mais forte (alto) que o necessário;
- Evitar usar voz muito grave (grossa) ou muito aguda (fina), fora do tom habitual;
- Evitar excessivas e longas ligações telefônicas, principalmente quando há ruídos de fundo;
- Evitar conversas em ambientes ruidosos;
- Evitar falar rapidamente por longo tempo;
- Evitar falar enquanto faz-se exercícios físicos ou carrega-se peso;
- Articular corretamente as palavras, abrindo bem a boca para amplificar os sons;
- Aquecer a voz com exercícios específicos, antes de usá-la de forma intensiva;
- Reconhecer e evitar as sensações de esforço vocal, tais com ardor, tensão no pescoço e falta de ar na fala;
- Deixar o corpo movimentar-se livremente, acompanhando a fala com gestos e expressões faciais;

- Usar roupas confortáveis que não apertem a região do pescoço, do tórax e do abdômen;
- Permanecer o menor tempo possível em lugares com muita poluição atmosférica, fumaça, pouca ventilação, poeira ou mofo;
- Evitar mudanças bruscas de temperatura e vestir-se sempre adequadamente ao clima;
- Reduzir a permanência em locais com ar condicionado;
- Fazer um período de repouso vocal após o uso intensivo da voz;
- Nunca auto medicar-se.

Fontana (2010) também manifesta alguns cuidados que se fazem necessários para o cuidado da voz: evitar beber bebidas geladas, cuidar para não falar muito alto ou gritar, respirar de acordo com o tipo e modo respiratório correto buscando o auxílio de profissionais da área como fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas quando isto se fizer necessário, evitar certos alimentos que interferem na qualidade da voz, manter o tônus corporal adequado e observar, em termos de propriocepção<sup>2</sup> corporal, os sinais de cansaço, stress e desgaste que estão sendo enviados pelo corpo, não deixando que isto sobrecarregue a laringe. Segundo a autora, estes são cuidados que podem ser aplicados e que auxiliam de forma eficaz o uso de uma voz mais saudável.

Tanto Behlau, Gragone e Nagano (2004) como Fontana (2010) fazem referência à importância de recorrer-se aos profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado da voz. Assim, percebe-se importante que, quando necessário, o professor recorra a profissionais especializados clinicamente para auxiliá-lo em suas atividades, entre os quais estão o otorrinolaringologista e o fonoaudiólogo. De acordo com Behlau, Gragone e Nagano (2004), o otorrinolaringologista é o médico especialista responsável pelo diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico de todos os problemas relacionados à área de ouvido, nariz e garganta. Já o fonoaudiólogo, segundo as mesmas autoras, é o profissional que realizará a avaliação do perfil vocal, o que inclui uma série de testes. Definida a natureza do problema ou objetivo do tratamento, a avaliação fonoaudiológica pode envolver um ou mais dos seguintes procedimentos:

- Avaliação percepto-auditiva;

---

<sup>2</sup> Consciência da posição do corpo, também chamada cinestesia.

- Avaliação clínica do comportamento vocal;
- Avaliação da psicodinâmica vocal;
- Avaliação acústica da voz.

Analisando-se as dicas e informações indicadas neste capítulo, é possível inferir que, na maioria das situações cotidianas do ambiente escolar, os professores ainda são desconhecedores desses componentes tão necessários e que lhes auxiliariam na realização do seu trabalho. Conhecendo o funcionamento equilibrado do sistema vocal adequado o professor não só se qualifica como profissional, mas como falante, e evita, assim, alterações vocais desnecessárias e problemas relacionados a ela.

A busca de conhecimento em relação à produção vocal deve despertar o interesse não somente de profissionais da área de saúde, mas também de professores que estão sendo acometidos, cada vez mais, por manifestações de problemas da voz, das mais diversas. Tais profissionais e mesmo os que ainda não sentem nenhuma dificuldade ou sintoma, devem buscar, em seu processo de formação, detectar os sinais que denunciam possíveis problemas de voz, ampliando seu conhecimento sobre esta ferramenta indispensável para o exercício da docência.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, abordou questões referentes à voz. Delimitando-se como objeto de estudo as suas várias formas de expressão e o seu processo de produção, de forma especial, com vistas ao uso pelo profissional da educação. Assim, tem-se por certo que o professor, como um profissional da voz, precisa adotar medidas de caráter preventivo, de modo especial, conhecer os processos relacionados à fonação em seus momentos de formação profissional.

Finalizando-se esta escrita, sem a pretensão de trazer conclusões estanques ou exaurir o assunto, evidencia-se que a voz não pode mais ser vista como uma mera possibilidade em termos de comunicação, mas sim como uma ferramenta indispensável que, de acordo com seus fins, deve ser considerada essencial por todos os professores, que buscam produzir uma voz com qualidade, da mesma forma como buscam a eficiência em sua atuação.

## REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal: cuidando da voz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

\_\_\_\_\_; GRAGONE, Maria Lucia Suzigan; NAGANO, Lucia. **A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FERREIRA, Leslie Piccolotto; SILVA, Marta A. de Adrada e. **Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2002.

FONTANA, Marilea. **Voz: avaliação e terapia**. Passo Fundo, 2010. (Polígrafo de disciplina).

\_\_\_\_\_. **Avaliação e terapia da voz**. Passo Fundo, 2011. (Polígrafo de disciplina).

PINHO, Silvia M. Rabelo; TSUJI, Domingos Hiroshi; BOHADANA, Samira C. **Fundamentos em laringologia e voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.